

## ACÇÕES DE EXTENSÃO EM CAFEICULTURA REALIZADAS PELA EMATER-MG: O ENCONTRO SUL MINEIRO DE CAFEICULTORES ENTRE 2000 E 2011

GUIMARÃES, E. R., Mestranda em Administração/UFLA. CASTRO JÚNIOR, L. G., Professor Dr. em Administração/UFLA. ROMANIELLO, M. M., Professor Dr. em Administração/UFLA. FABRI JUNIOR, M. A., Gerente Regional da EMATER/Lavras-MG

Objetivou-se com esse estudo realizar um resgate das ações provenientes do Encontro Sul Mineiro realizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG) nos anos de 2000 a 2011. A metodologia utilizada consistiu em entrevistas e pesquisa bibliográfica. As entrevistas ocorreram com funcionários da EMATER e profissionais de organizações atuantes na cafeicultura, como a Universidade Federal de Lavras e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Essas entrevistas foram realizadas por meio de contatos pessoais e com utilização de e-mail e do programa de compartilhamento Dropbox. A pesquisa bibliográfica foi realizada em arquivos digitais e impressos, cedidos pela EMATER-MG, bem como busca de informações via internet sobre o Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores nos anos de 2000 a 2011.

O Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores foi iniciado em 1995 com objetivo de organizar os encontros de produtores rurais na área de cafeicultura em Lavras-MG, integrando as instituições públicas, privadas e cafeicultores na busca de melhorar a qualidade do café, aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção e, por consequência, melhorar a renda dos cafeicultores. O Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores tem como público alvo cafeicultores, empresários rurais, industriais e exportadores, dirigentes e técnicos de cooperativas, dirigentes e técnicos de sindicatos rurais, entidades de classe, professores, pesquisadores e técnicos da assistência técnica e extensão rural, empresários e técnicos da indústria de máquinas, empresas voltadas à comercialização de equipamentos e insumos destinados à cultura do café, técnicos da iniciativa privada, e empresários e técnicos da indústria e distribuidores de máquinas, equipamentos e produtos para o cultivo, processamento, armazenamento e embalagem de café. Este evento é organizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais (EMATER-MG), em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), dentre outros.

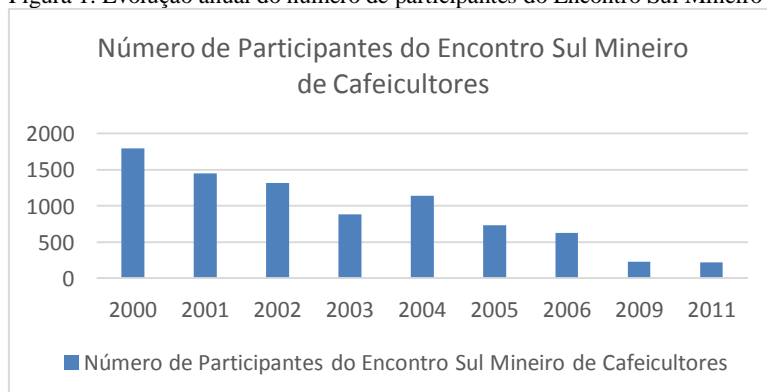
Para avaliar a relevância desta importante atividade de extensão, buscou-se a programação desses eventos, especialmente relacionada a palestras e painéis, bem como seus palestrantes, moderadores e debatedores. Desta forma, foi possível identificar os temas mais abordados, o que permitiu identificar os principais problemas enfrentados pela cafeicultura mineira, visto que a programação é feita diante das demandas locais apresentadas pelos cafeicultores aos técnicos da EMATER-MG. Para verificar o desempenho do evento, foi analisado como indicador o número de participantes de cada uma das edições do Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores.

### Resultados e conclusões

Dentre os temas discutidos nas diversas edições do Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores, que já se aproxima de sua XVI edição, destacam-se: administração de lavouras cafeeiras em épocas de crise; nutrição do cafeeiro e controle fitossanitário; situação perspectivas de mercado; alternativas para redução do custo de produção e melhoria de renda; pesquisas realizadas pelo CBP&D café para o sul de Minas Gerais; marketing do café; qualidade de café; e controle de pragas e doenças. Os temas são definidos com base nas necessidades locais, baseados na percepção de extensionistas, cafeicultores e profissionais de instituições parceiras.

Mesmo com a grande importância do evento, pode-se observar uma tendência de queda no número de participantes, aproximadamente 88% entre os anos 2000 e 2011, conforme demonstrado na Figura 1. Dentre as várias hipóteses para esta trajetória descendente, cita-se: desgaste natural do evento; criação, em 2000, do Circuito Mineiro de Cafeicultura, dispersando os cafeicultores para etapas mais próximas de suas propriedades; maior acesso dos participantes às informações necessárias à atividade, reduzindo seu interesse pelo evento; repetição dos temas discutidos ou pouca adequação às reais necessidades locais; divulgação ineficiente do evento; aumento do número de eventos similares realizados no estado, entre outras.

Figura 1: Evolução anual do número de participantes do Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores, em Lavras-MG



Fonte: Adaptado de dados fornecidos pela EMATER-MG

Desta forma, torna-se necessário um estudo das razões para a redução do número de participantes, das motivações do público alvo em participar do evento e possíveis melhorias baseadas em suas percepções, de forma a obter informações estratégicas que auxiliem na recuperação do evento como ferramenta de extensão.